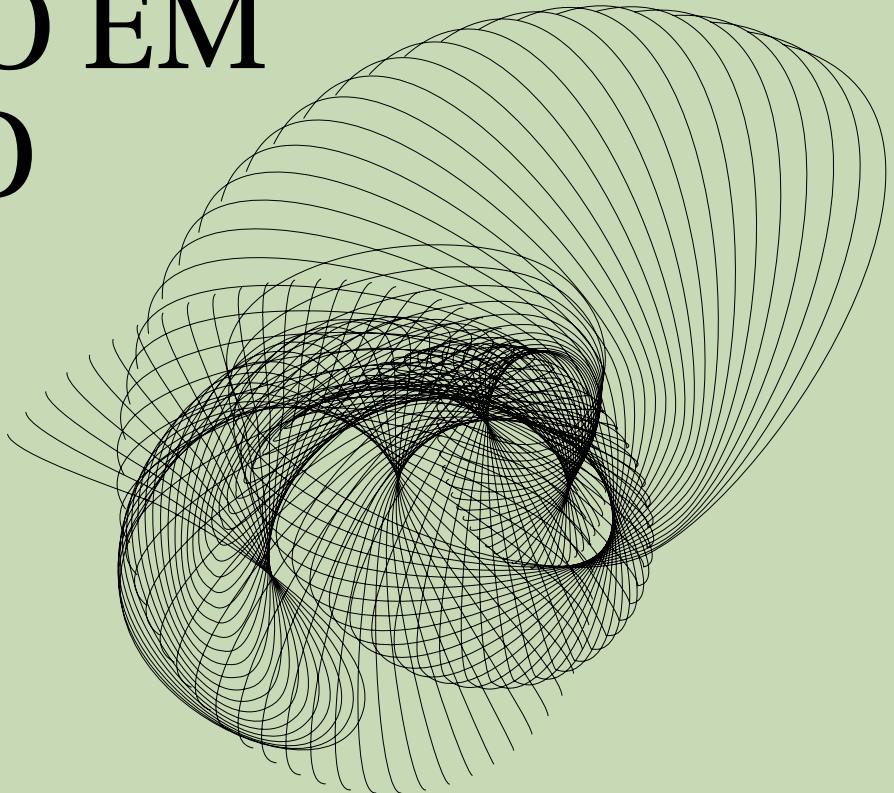


TEMPO EM CURSO



Publicação eletrônica mensal sobre as desigualdades
de cor ou raça e gênero no mercado de trabalho metropolitano brasileiro

Ano II; Vol. 2; nº 10, Outubro, 2010

(Avanço dos partidos xenófobos, intolerantes e racistas nas eleições para o
Parlamento dos países do continente europeu)

ISSN 2177-3955

Sumário

1. Apresentação
2. A presença dos partidos de extrema direita nos Parlamentos da Europa
3. Rendimento habitual médio do trabalho principal
4. Evolução da taxa de desemprego

1. Apresentação

Com o presente número, o LAESER dá continuidade ao boletim eletrônico “Tempo em Curso”, neste número em sua décima edição de seu segundo ano.

Os indicadores desta publicação são os microdados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), divulgados, mensalmente, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em seu portal (www.ibge.gov.br), e tabulados pelo LAESER no banco de dados “Tempo em Curso”. Conforme sabido, a PME capta os indicadores do mercado de trabalho das seis maiores Regiões Metropolitanas (RM) brasileiras. Da mais ao Norte para a mais ao Sul: Recife (PE), Salvador (BA), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP) e Porto Alegre (RS).

Os indicadores que serão analisados na presente edição são referentes ao mês de agosto de 2010.

A partir da presente edição, contudo, o “Tempo em Curso” mudará de formato.

Em primeiro lugar, a introdução deste boletim eletrônico será dedicada à realização de pequenos estudos que tanto poderão abordar a conjuntura econômica recente, como, também, outros assuntos de interesse da agenda anti-racista brasileira e internacional. Isso engloba desde temas relevantes sobre este assunto até análises sobre o comportamento de bases de dados existentes pouco conhecidas onde existam indicadores sobre o estágio das assimetrias étnico-raciais.

Na presente edição, por exemplo, o tema de interesse geral a ser analisado será o crescimento dos partidos políticos de extrema direita nas eleições para os respectivos parlamentos de países da Europa. Este tema fala por si mesmo em termos de sua importância no momento atual, especialmente tendo em vista o crescimento da xenofobia e da intolerância étnico-racial em um conjunto significativo de países daquele continente.

Em segundo lugar, a partir da presente edição do

“Tempo em Curso” serão incorporados indicadores anteriores ao ano de 2008, incluindo dados desde o ano de 2002. Foi justamente neste ano que a PME, além de outras alterações metodológicas, passou a incorporar a variável cor ou raça no corpo básico do seu questionário. Assim, deste número em diante, ocorrerá a ampliação do horizonte temporal de análise. Com isso, se poderá acompanhar de forma mais precisa a evolução das assimetrias de cor ou raça no mercado de trabalho dentro dos vários contextos da realidade econômica brasileira, tal como vivenciados desde 2002.

Em terceiro lugar, a partir da próxima edição, o “Tempo em Curso”, igualmente, costumizará os temas específicos a serem pesquisados provenientes da base de dados da PME. Ou seja, ao invés de tratar a cada três meses do mesmo tema, a cada mês do “Tempo em Curso”, na última parte de cada edição, os assuntos serão variados, procurando explorar de forma mais detida as potencialidades contidas no rico questionário da PME.

As atuais alterações foram geradas a partir da experiência acumulada de quase um ano de existência do “Tempo em Curso”, e que levou os seus organizadores a repensarem os tantos acertos, e as outras tantas lacunas, que vieram sendo observados desde então. O que também animou as atuais alterações foi a avaliação de que este boletim eletrônico é razoavelmente bem recebido pelo seu público leitor, estimulando assim o seu aperfeiçoamento.

2. A presença dos partidos de extrema direita nos Parlamentos da Europa (quadro 1)

2a. O contexto geral do avanço do racismo na Europa

Na edição do “Tempo em Curso” de maio de 2010 (ano II, vol. 2, nº 5), se fez uma breve análise sobre a crise econômica que vinha pairando sobre os países da União Européia (UE) a partir do colapso econômico da Grécia. Naquele momento, se fez menção de que no esteio da crise e dos problemas sociais advindos, igualmente se encontravam os riscos de crescimento dos movimentos políticos de natureza xenófoba, racista e intolerante do ponto de vista étnico-racial.

Naturalmente, não se trata de criar uma relação direta de causa e efeito entre a atual crise econômica dos

países da UE e o crescimento dos sentimentos racistas nos países daquele bloco. Na verdade, desde a década de 1980 já se podia observar o sensível crescimento de ideários, práticas e partidos políticos de características intolerantes. Assim, o fato é que mesmo em momentos nos quais as economias européias pareciam caminhar bem, os sentimentos intolerantes indicavam que tinham vindo para ficar em diversos países daquele continente. Ou seja, há razoáveis evidências de que este fenômeno tem causas mais profundas do que apenas os problemas econômicos, certamente sinalizando os sérios impasses que o modelo do Welfare State vem enfrentando atualmente em múltiplos sentidos.

De qualquer modo, a crise econômica atual, infelizmente, encontrou movimentos e partidos políticos de extrema direita já consolidados e prontos para dar suas respostas aos problemas atuais com sua famigerada agenda: criminalização do imigrante, restrição de acesso aos sistemas de proteção social, controle das fronteiras e leniências perante aos ataques racistas e xenófobos, de natureza verbal ou mesmo física, às minorias e imigrantes.

Portanto, o que estará sendo analisado é o crescimento eleitoral deste tipo de agremiação partidária, no plano eleitoral, em um conjunto de países que formam a EU, e outros que, mais em geral, se localizam no continente europeu. Que tal crescimento aconteça dentro de um contexto socioeconômico e político extremamente delicado, tão-somente reforça a necessidade de um acompanhamento acurado sobre este fenômeno.

2b. Metodologia do estudo

A compilação foi realizada na semana entre 11 e 18 de outubro de 2010, a partir de dois bancos de dados disponíveis na internet sobre eleições e processos políticos no mundo: *ElectionGuide*, do Consórcio para o Fortalecimento das Eleições e o Processo Político – CEPPS (<http://www.electionguide.org/newsletter.php>), e *Adam Carr's Election Archive* (<http://psephos.adam-carr.net>).

Na pesquisa foram analisados os últimos resultados eleitorais disponíveis para as câmaras legislativas nacionais de 37 países europeus, com exceção da Rússia e das ex-Repúblicas soviéticas não pertencentes à União Européia. Para fins de simplificação da análise,

Quadro 1 - Percentual de votos dos partidos nacionalistas, xenófobos e de extrema direita europeus eleitos nas últimas eleições legislativas nacionais

País	Partido	Percentual de votos nas últimas eleições legislativas nacionais	Data das últimas eleições legislativas nacionais
Austrí a	Aliança para o Futuro da Áustria (BZÖ - Bündnis Zukunft Österreich)	10,7	28/09/2008
Áustrí a	Partido da Liberdade da Áustria (FPÖ - Freiheitliche Partei Österreichs)	17,5	29/09/2008
Bélgica	Interesse Flamengo (VB - Vlaams Belang)	7,8	13/06/2010
Bulgária	Ataka (PA - Partiya Ataka)	9,4	05/07/2009
Croácia	Partido Croata dos Direitos (HSP - Hrvatska Stranka Prava)	3,5	17/11/2007
Dinamarca	Partido do Povo Dinamarquês (DF - Dansk Folkeparti)	13,9	13/11/2007
Eslováquia	Partido Nacional Eslovaco (SNS - Slovenská Národná Strana)	5,1	12/06/2010
Eslovênia	Partido Nacional Esloveno (SNS - Slovenska Nacionalna Stranka)	5,4	21/09/2008
Finlândia	Verdadeiros Finlandeses (PS - Perussuomalaiset)	4,1	18/03/2007
Grécia	Alarme Popular Ortodoxo (LAOS - Laikos Orthodoxos Sinagermos)	5,6	04/10/2009
Holanda	Partido da Liberdade (PVV - Partij voor de Vrijheid)	15,5	09/06/2010
Hungria	Movimento para uma Hungria melhor (Jobbik - Jobbik Magyarországért Mozgalom)	16,7	11/04/2010
Itália	Liga Norte (Lega Nord)	8,3	13-14/04/2008
Letônia	Aliança Nacional (NA - Nacional Apvieniba)	7,8	02/10/2010
Lituânia	Ordem e Justiça (UTT - Už Tvarka ir Teisinguma)	12,7	12/10/2008
Malta	Partido Nacionalista (PN - Partit Nazzjonalista)	49,3	08/03/2008
Noruega	Partido do Progresso (FrP - Fremskrittspartiet)	22,9	14/09/2009
Polônia	Lei e Justiça (PiS - Prawo i Sprawiedliwość)	32,1	21/10/2007
Servia	Partido Radical Sérvio (SRS - Srpskoj radikalnoj stranci)	30,1	11/05/2008
Suécia	Democratas Suecos (SD - Sverigedemokraterna)	5,7	19/09/2010
Suíça	União Democrática do Centro (SVP / UDC / UDP - Schweizerische Volkspartei / Union Democratique du Centre / Unione Democratica di Centro)	29,0	21/10/2007

quando o sistema eleitoral nacional for de tipo bicameral, somente serão apresentados os resultados eleitorais para a Câmara dos Deputados.

No quadro 1 são listados apenas os partidos políticos reconhecidamente de extrema direita, nacionalistas e/ou xenófobos que conseguiram o percentual mínimo de votos válidos necessários para eleger seus representantes nos Parlamentos nacionais.

Além da data na qual aconteceram as últimas eleições legislativas nacionais, às quais a pesquisa fez referência, é também apresentado o percentual de votos válidos obtidos pelos partidos que conseguiram se eleger.

2c. Resultados eleitorais nas eleições para os Parlamentos dos países europeus

Dos 37 países europeus pesquisados, 20 registravam a presença de representantes de formações declaradamente nacionalistas, xenófobas, de direita ou extrema direita nos seus parlamentos nacionais.

Na Áustria, dois partidos com esta orientação política tinham representação no Parlamento. Nas eleições austríacas de 2008, o partido liberal de extrema direita, o FPÖ, e o partido populista de extrema direita, o BZÖ, conquistaram, conjuntamente, 28% dos votos válidos. Sozinho, o FPÖ representava o segundo partido mais votado do país.

Na Suécia, as eleições de 19 de setembro para o Parlamento nacional foram caracterizadas por dois fatos inéditos na história daquele país. De um lado, a coligação de centro-direita do primeiro-ministro conservador, Fredrik Reinfeldt, conseguiu garantir sua segunda vitória consecutiva (mesmo que sem maioria absoluta), assegurando, assim, pela primeira vez, dois mandatos seguidos por parte de um partido centro-direitista na pátria da socialdemocracia europeia.

De outro lado, pela primeira vez, uma formação de extrema direita, com um programa abertamente nacionalista e anti-imigrante, superou a barreira dos 4% de votos e entrou no Parlamento da Suécia. Assim, tendo

obtido 5,7% das preferências do eleitorado, o partido dos Democratas Suecos conseguiu garantir 20 deputados na próxima legislatura, defendendo um programa político tido como inconciliável com qualquer outro partido daquele país (proibição das mesquitas, corte dos subsídios a imigrantes, saída da Suécia da União Europeia etc.)¹

No norte do continente, a Suécia também não era o único país onde a presença dos partidos de extrema direita cresceu. Na Noruega, o Partido do Progresso, mesmo que na oposição, era a segunda força nacional, com 22,9% das preferências nas eleições de setembro de 2009.

Na Dinamarca, desde 2001, o Partido do Povo Dinamarquês faz parte da chamada coligação de minorias com dois partidos de centro-direita (o conservador e o liberal), onde apoiando o governo (sem fazer parte dele), opera seu direito de voto, instrumentalizando a coligação em troca de leis imigratórias fortemente restritivas e medidas populistas.

Na Holanda, os resultados eleitorais de junho de 2010 criaram uma situação de impasse, que apenas recentemente foi resolvida, com a formação de uma coligação de governo de minoria, formada pelos liberais e os cristão-democratas, e apoiada pelo Partido da Liberdade (PVV). Assim, depois dos crescentes sucessos nas eleições europeias e locais, o PVV, formação de extrema direita de Geert Wilders, com seus 15,5% dos votos válidos, terá um papel chave no novo executivo holandês.

Partidos de extrema direita garantiram sua representação parlamentar também na Bélgica, onde o Interesse Flamengo conquistou mais de 7% dos votos, e na Finlândia, onde os Verdadeiros Finlandeses alcançaram 4,1% das preferências no pleito eleitoral.

Na Itália, o partido Liga Norte, anti-europeu, xenófobo e localista, que conseguiu sozinho mais de 8% dos votos válidos, é um aliado chave no governo liderado por Silvio Berlusconi. Nas eleições gregas de 2009, o partido de extrema-direita, LAOS, conseguiu garantir 15 das 300 vagas no parlamento, com 5,6% dos votos válidos.

Na Suíça, a União Democrática do Centro, partido de direita, nacionalista, xenófobo e antieuropeu, se confir-

¹ Fonte: http://tsf.sapo.pt/PáginaInicial/Internacional/Interior.aspx?content_id=1666726 Último acesso em: 19 de outubro de 2010

mou nas últimas eleições de novembro de 2007 como principal força política do país, conquistando nada menos que 29% dos votos no Conselho Nacional, a Câmara dos Deputados da Confederação Helvética.

O Partido Nacionalista, centro direita, que governa a pequena ilha de Malta, com 49,3% dos votos nas eleições de 2008, tem um programa fortemente centrado na prevenção da imigração. Os atrasos ou a falta de assistência a refugiados no Mar Mediterrâneo já foram objeto de pedidos de esclarecimentos por parte do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

No leste da Europa, entre os países do antigo bloco soviético, foi também registrada uma relevante presença de partidos ultranacionalistas, incentivadores do ódio contra as minorias, e, às vezes, com claros apelos à matriz fascista.

O JOBBIK, Movimento Para uma Hungria Melhor, entrou no parlamento húngaro com quase 17% dos votos, tendo no centro do seu programa o “*gipsy crime*”, ou seja, o combate da suposta maior propensão à criminalidade por parte dos ciganos, tidos como um dos maiores problemas do país pelos representantes deste partido.

Os supostos privilégios das minorias linguísticas presentes na Bulgária, especialmente os turcos e os ciganos, eram igualmente o centro do programa protecionista e nacionalista da força de extrema direita ATAKA, que conquistou quase 10% das preferências nas eleições para o Parlamento búlgaro em julho de 2009.

Na Sérvia, o programa anti-UE, a luta contra o reconhecimento internacional do Kosovo, e o sonho de uma Grande Sérvia fazem do Partido Radical Sérvio uma das principais forças políticas do país. Nas eleições de maio de 2008, conquistaram significativos 30,1% de votos nas urnas.

No resto dos Balcãs, mesmo que com um peso menor nos respectivos Parlamentos nacionais, foram registrados partidos nacionalistas de extrema direita: Croácia (Partido Croata dos Direitos, 3,5%) e Eslovênia (Partido Nacional Esloveno, 5,4%).

Na Polônia, o partido ultra-conservador Lei e Justiça, obteve 32,1% dos votos na Câmara dos Deputados no

pleito de 2007. Na Lituânia, em 2008, o partido Ordem e Justiça entrou no Parlamento com 12,7% dos votos. Na Eslováquia, o Partido Nacional Eslovaco, nas eleições realizadas em junho de 2010, obteve 5,1% dos votos. Na Letônia, a Aliança Nacional alcançou 7,8% das preferências nas eleições de outubro de 2010.

Deve ser salientado que determinados países com um peso importante no bloco europeu não registraram a presença de partidos de extrema direita em suas assembleias legislativas. Este é o caso, por exemplo, da Grã-Bretanha, da França, e da Alemanha.

Porém, mesmo nestes casos, vale lembrar que, na França, o *Front National* de Le Pen tem três deputados no Parlamento europeu e conseguiu um bom desempenho nas eleições regionais de março de 2010, com 20% de votos em algumas regiões francesas.

Nas eleições para o Parlamento Europeu de 2009, na Grã-Bretanha, o *British National Party* (BNP), partido que não aceita entre seus afiliados não-brancos e com uma forte campanha anti-islâmica, conseguiu eleger seus dois primeiros representantes, no Yorkshire e no Humber, com 10% de votos.

E se é verdade que na Alemanha os partidos de extrema direita não tinham seus representantes no Parlamento, no momento que se estava fechando esta edição do “Tempo em Curso”, a chanceler alemã, Angela Merkel, afirmou que o modelo multiculturalista alemão (*Multikulti*) “falhou completamente”. Com medo das pressões mais conservadoras e extremistas, dentro e fora de seu partido nas próximas eleições de 2011, Merkel afirmou que os imigrantes poderiam perder seu lugar no país, se não se integrassem de acordo com os valores germânicos.²

Este conjunto de exemplos revela que o crescimento da extrema direita no continente europeu é generalizado, não se restringindo apenas a um ou outro país. Vale frisar que mesmo que nenhum daqueles partidos tenha chegado a vencer sozinho as eleições nacionais, sua importância no cenário político aumenta desproporcionalmente. Seja pela pressão que exercem para que os partidos tradicionais incorporem parte (ou a maior parte) de sua agenda –tentando assim atrair o eleitorado apoiador deste tipo de programa intolerante, xenófobo e racista – seja pela sua capacidade de influenciar as de-

² Fonte: <http://jornal.publico.pt/noticia/18-10-2010/merkel-diz-que-o-multiculturalismo-falhou-redondamente-na-alemanha-20429277.htm>

cisões tomadas nos respectivos Parlamentos, fazendo parte ou não das coalizões governamentais.

3. Rendimento habitual médio do trabalho principal (tabelas 1 e 2)

Em agosto de 2010, o rendimento habitual médio recebido do trabalho principal da PEA das seis maiores RMs brasileiras foi de R\$ 1.472,11. Este valor, em termos reais, foi 5,5% superior ao rendimento médio da PEA observado em agosto de 2009. Em relação ao mês de julho de 2010, ocorreu um aumento real de 1,4%.

O rendimento habitual médio do trabalho principal da PEA metropolitana branca em agosto de 2010 foi de R\$ 1.864,40. Este valor, em termos reais, foi superior em 5,8% em relação ao verificado em agosto de 2009 e 1,6% superior ao observado em julho de 2010.

A PEA metropolitana preta & parda teve um rendimen-

to habitual médio do trabalho principal, em agosto de 2010, de R\$ 992,89. Comparativamente ao mês de agosto de 2009, em termos reais, ocorreu um aumento de 8,2%. Na comparação com o mês de julho de 2010, ocorreu um aumento nos rendimentos do trabalho em termos reais de 1,6%.

O rendimento habitual médio do trabalho principal dos homens brancos em agosto de 2010 foi de R\$ 2.188,07. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, ocorreu uma elevação real em 7,1%. Já na comparação com o mês de julho de 2010, o aumento real foi de 3,3%. Na PEA preta & parda do sexo masculino, o rendimento habitual médio do trabalho principal foi de R\$ 1.121,11. Este rendimento foi 8,7% superior ao mesmo mês do ano anterior e 1,8% superior ao verificado no mês de julho de 2010.

No que tange ao rendimento da PEA metropolitana feminina, entre as mulheres brancas, no mês de agosto

Tabela 1. Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 09 – ago / 10 (em R\$ - ago / 10, INPC)

	2009					2010							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Homens Brancos	2.042,51	2.052,18	2.053,81	2.064,60	2.034,14	2.072,56	2.106,77	2.106,49	2.108,22	2.065,89	2.036,20	2.118,78	2.188,07
Mulheres Brancas	1.436,36	1.437,67	1.440,56	1.460,68	1.452,61	1.469,54	1.484,35	1.495,74	1.497,43	1.463,21	1.483,36	1.502,36	1.485,27
Brancos	1.761,72	1.768,83	1.771,28	1.785,30	1.765,28	1.795,67	1.820,91	1.825,91	1.827,71	1.788,85	1.781,62	1.835,02	1.864,40
Homens Pretos & Pardos	1.031,16	1.040,57	1.061,10	1.047,91	1.051,73	1.048,18	1.071,33	1.071,80	1.072,02	1.082,18	1.095,71	1.101,39	1.121,11
Mulheres Pretas & Pardas	771,30	783,99	763,44	758,69	766,92	777,13	782,61	782,05	772,17	786,06	810,41	819,71	830,26
Pretos & Pardos	917,50	927,61	929,94	920,07	925,02	928,14	944,10	944,46	940,75	952,30	970,46	977,00	992,89
PEA Total	1.395,19	1.403,36	1.403,15	1.401,97	1.389,33	1.403,96	1.420,16	1.425,21	1.426,07	1.413,35	1.420,96	1.451,92	1.472,11

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

Tabela 2. Rendimento médio habitualmente recebido pela PEA ocupada residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 02 – ago / 10 (em R\$ - ago / 10, INPC)

	Agosto									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	
Homens Brancos	2047,95	1784,93	1748,97	1831,79	1859,40	1897,49	2013,97	2042,51	2188,07	
Mulheres Brancas	1432,98	1211,66	1209,74	1295,30	1261,77	1313,31	1398,18	1436,36	1485,27	
Brancos	1784,11	1536,97	1511,97	1594,30	1591,41	1634,63	1734,13	1761,72	1864,40	
Homens Pretos & Pardos	961,35	828,52	851,44	883,10	922,89	935,77	997,58	1031,16	1121,11	
Mulheres Pretas & Pardas	675,27	604,43	600,84	613,28	644,32	659,53	714,19	771,30	830,26	
Pretos & Pardos	841,59	734,56	745,87	767,69	803,12	816,40	873,98	917,50	992,89	
PEA Total	1400,09	1216,55	1192,67	1239,17	1264,21	1293,75	1364,45	1395,19	1472,11	

Nota 1: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Nota 2: Os dados dos anos 2006 e 2007 diferem levemente dos apresentados no portal do IBGE e poderão sofrer uma correção

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

de 2010, o rendimento habitual médio do trabalho principal foi de R\$ 1.485,27. Este valor, em termos reais, foi 3,4% superior à remuneração habitual média observada no mesmo mês do ano anterior. Já na comparação com o mês de julho de 2010, ocorreu uma redução real em 1,1%. Na PEA preta & parda do sexo feminino, em agosto de 2010, o rendimento habitual médio do trabalho principal foi de R\$ 830,26. Na comparação com o mês de agosto de 2009, ocorreu uma elevação em termos reais em 7,6%. Já na comparação com o mês de julho de 2010, a elevação real média do rendimento habitual foi de 1,3%.

No mês de agosto de 2010, as assimetrias de cor ou raça em termos do rendimento habitual médio foram de 87,8% favoravelmente à PEA branca, comparativamente à PEA preta & parda. No contingente do sexo masculino, as assimetrias do rendimento dos brancos, comparativamente aos pretos & pardos, foi de 95,2%. Já no contingente feminino, as mulheres brancas receberam rendimentos médios 78,9% superiores às mulheres pretas & pardas.

Ainda em agosto de 2010, o rendimento habitual médio do trabalho principal dos homens brancos foi 163,5% superior ao das mulheres pretas & pardas. As mulheres brancas receberam, em média, uma remuneração 32,5% superior à dos homens pretos & pardos.

Na série do mês de agosto entre os anos de 2002 e 2010, observa-se que foi justamente no mês de agosto de 2010 que a PEA metropolitana obteve o maior rendimento habitual médio do trabalho principal, calculado em termos reais. Assim, na comparação dos rendimentos observados em agosto de 2010 com agosto de 2002, ocorreu uma evolução positiva em 5,1%.

Vale frisar que, tanto para a PEA branca, quanto para a PEA preta & parda, na série dos meses de agosto, os valores do rendimento habitual médio do trabalho principal verificados em 2010 foram os mais elevados.

Na PEA branca, o rendimento habitual médio do trabalho principal, em agosto de 2010, foi superior, em termo real, em 4,5% ao verificado em agosto de 2002. Já no caso da PEA preta & parda, no mesmo período, ocorreu um movimento mais forte de aumento real do nível médio de rendimento, em 18%.

A PEA branca do sexo masculino obteve, em agosto de 2010, rendimento habitual médio do trabalho principal

6,8% superior ao observado em agosto de 2002. No contingente preto & pardo do sexo masculino, na comparação do mesmo período, a elevação do rendimento habitual médio em termos reais foi mais vigorosa: 16,6%.

Na PEA do sexo feminino, na comparação entre os meses de agosto de 2002 e agosto de 2010, ocorreu uma evolução positiva, em termos reais, do rendimento habitual médio do trabalho principal em 3,6%, na PEA branca, e de 23,0%, na PEA preta & parda.

Na série do mês de agosto compreendida entre 2002 e 2010, foi neste último momento que se verificou a menor desigualdade em termos do rendimento habitual médio entre a PEA branca, de um lado, e a PEA preta & parda, de outro. Assim, em agosto de 2002 a diferença era de 112,0%, favoravelmente aos brancos, tendo caído quase ininterruptamente desde então, chegando a 87,8% no mês de agosto de 2010. Ou seja, ocorreu uma significativa redução de 24,2 pontos percentuais no período.

Observando a mesma série dos meses de agosto, e comparando os indicadores da PEA masculina branca e preta & parda, observa-se que o ano de 2010 apresentou a menor assimetria de cor ou raça. Assim, neste último mês de agosto de 2010, comparativamente a agosto de 2002, as desigualdades entre brancos e pretos & pardos declinaram em 17,9 pontos percentuais.

No contingente feminino, no mês de agosto de 2002, as trabalhadoras brancas auferiam rendimentos habituais médios do trabalho principal 112,2% superior às trabalhadoras pretas & pardas. Já em agosto de 2010, as diferenças caíram para 78,9%, o que correspondeu a uma redução em 33,3 pontos percentuais.

Deste modo, observa-se que na série dos meses de agosto de 2002 a 2010 as assimetrias de cor observaram sensível redução.

As hipóteses que podem ser aventadas para explicar tamanha redução neste intervalo seriam a valorização do Salário Mínimo ocorrida no período (sabendo da maior probabilidade dos pretos & pardos serem remunerados pelo piso salarial nacional), bem como a maior desregulamentação e exposição da economia brasileira à competição estrangeira, dificultando a preservação ou elevação do poder aquisitivo das camadas da classe trabalhadora mais bem posicionadas no mercado de trabalho, como o emprego público, os pro-

fissionais de colarinho branco e os trabalhadores com carteira assinada empregados nas grandes empresas. Conforme já mencionado em edições anteriores do "Tempo em Curso", geralmente são os brancos os que ocupam com maior intensidade este tipo de posição no mercado de trabalho.

De qualquer modo, nas hipóteses aventadas acima, igualmente não seria de se descartar algum eventual movimento de reclassificação da cor ou raça das pessoas mais bem situadas socioecononomicamente, e que em um período anterior tenderiam a se classificar como brancas³. Assim, em um contexto recente de aumento do status social afrodescendente, poder-se-ia aventar a hipótese de que estas alterações de natureza subjetiva igualmente possam ter influenciado no comportamento recente daquele indicador.

4. Evolução da taxa de desemprego (tabelas 3 e 4)

No mês de agosto de 2010, a taxa de desemprego da PEA metropolitana foi de 6,7%. Esta foi a menor taxa de desemprego observada, tanto na comparação entre os meses de agosto de 2009 e 2010, quanto na comparação entre os meses de agosto de 2002 a 2010.

A taxa de desemprego da PEA branca, em agosto de 2010, foi de 5,6%, Já o mesmo indicador da PEA preta & parda foi de 8,1%.

Comparativamente ao mês de julho de 2010, a taxa de desemprego da PEA branca em agosto do mesmo ano

permaneceu igual. Quando se compara o mesmo indicador no intervalo entre os meses de agosto de 2009 e agosto de 2010, observa-se que ocorreu na PEA branca uma queda de 1,3 ponto percentual na taxa de desemprego.

Na PEA preta & parda, a taxa de desemprego em agosto de 2010, comparativamente ao mês anterior, declinou 0,4 ponto percentual. Já na comparação com agosto de 2009, a taxa de desemprego declinou 1,5 ponto percentual.

No mês de agosto de 2010, a taxa de desemprego dos homens brancos foi de 4,4%, tendo aumentado 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior. Na comparação com o mês de agosto de 2009, houve uma redução no indicador em 1,2 ponto percentual.

No contingente preto & pardo do sexo masculino, no mês de agosto de 2010, a taxa de desemprego foi de 6,0%; 0,6 ponto percentual inferior ao mês anterior, e 1,7 ponto percentual inferior ao verificado em agosto de 2009.

Na PEA branca do sexo feminino, a taxa de desemprego, em agosto de 2010, foi de 6,8%. Este indicador foi 0,3 ponto percentual inferior ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2009, ocorreu uma redução no indicador em 1,5 ponto percentual.

No mês de agosto de 2010, a taxa de desemprego da PEA preta & parda do sexo feminino foi de 10,7%. Assim, durante toda a série pesquisada, este indicador,

Tabela 3. Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 09 – ago / 10 (em % da PEA)

	2009					2010							
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Homens Brancos	5,6	5,3	5,1	4,9	4,6	5,0	5,4	5,1	5,1	4,7	4,5	4,3	4,4
Mulheres Brancas	8,3	7,9	7,7	7,6	7,0	7,5	7,5	8,0	7,4	7,4	7,2	7,1	6,8
Brancos	6,9	6,5	6,3	6,2	5,7	6,2	6,4	6,5	6,2	6,0	5,8	5,6	5,6
Homens Pretos & Pardos	7,7	7,5	7,0	6,7	6,4	6,8	6,6	6,7	6,6	6,6	6,2	6,6	6,0
Mulheres Pretas & Pardas	11,9	11,2	11,4	11,2	10,2	10,5	10,8	11,5	11,0	12,4	11,3	10,9	10,7
Pretos & Pardos	9,6	9,2	9,0	8,8	8,1	8,5	8,5	8,9	8,6	9,2	8,5	8,5	8,1
PEA Total	8,1	7,7	7,5	7,4	6,8	7,2	7,4	7,6	7,3	7,5	7,0	6,9	6,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada

Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

³ A este respeito ver Paixão, Marcelo & Carvalho, Luís (orgs) (2008) – Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010. Rio de Janeiro: Ed Garamond

para as pessoas deste grupo, jamais logrou ser inferior ao patamar dos 10%. Não obstante, na comparação com o mês de julho de 2010, ocorreu uma redução no indicador em 0,2 ponto percentual. Já na comparação com o mês de agosto de 2009, a redução foi de 1,2 ponto percentual.

Na tabela 4, se observa a série das taxas de desemprego da PEA das seis maiores RMs brasileiras nos meses de agosto entre os anos de 2002 e 2010. Dentro deste intervalo, o maior percentual foi observado no ano de 2003 (13,1%) e, o menor, justamente, no ano de 2010 (6,7%). Assim, à guisa de exemplo, na comparação entre os meses de agosto de 2009 e 2010, ocorreu uma redução na taxa de desemprego em 1,4 ponto percentual.

Dentro daquele mesmo intervalo, na PEA branca, a taxa de desemprego declinou de um patamar superior a 10%, tal como observado no começo da década, para 5,6% no último mês e ano da série (agosto de 2010). Na PEA preta & parda, a taxa de desemprego também diminuiu acentuadamente no período, declinando do patamar de 14%, tal como no começo da década, para 8,1%, em agosto de 2010. Vale salientar que, em ambos os grupos de cor ou raça, a taxa de desemprego verificada neste último mês foi a menor dentro da série de agosto.

No intervalo dos meses de agosto entre 2002 e 2010, em todos os grupos de cor ou raça e sexo, ocorreram substanciais reduções na taxa de desemprego.

No contingente dos homens brancos, a taxa de desemprego declinou de 8,2%, em agosto de 2002, para 4,4%, em agosto de 2010. No contingente dos homens pretos & pardos, no mesmo intervalo, a taxa de desemprego

declinou de 12,1% para 6,0%.

No mês de agosto de 2002, a taxa de desemprego situou-se em 12,8%, para as mulheres brancas, tendo declinado para 6,8%, em agosto de 2010. Na PEA preta & parda de sexo feminino, a taxa de desemprego igualmente reduziu-se de 16,1%, em agosto de 2002, para 10,7%, em agosto de 2010. Apesar desta sensível redução no indicador, em nenhum mês da série a taxa de desemprego das mulheres pretas & pardas logrou ficar abaixo do patamar 10%.

Entre agosto de 2002 e 2010, quando medida em pontos percentuais, a taxa de desemprego dos homens pretos & pardos declinou 6,1 (entre os homens brancos declinou 3,7); e das mulheres pretas & pardas, 5,4 (entre as mulheres brancas declinou 6,0). Observando-se o indicador pelo ângulo das reduções proporcionais, a taxa de desemprego dos homens brancos reduziu-se em 46%; das mulheres brancas, em 47%; dos homens pretos & pardos, em 50% e das mulheres pretas & pardas, em 34%.

A análise da série do desemprego dentro do intervalo dos meses de agosto de 2002 a 2010, portanto, revela que o mercado de trabalho metropolitano brasileiro conseguiu melhorar seus indicadores durante este período. Assim, conseguiu-se combinar a redução do desemprego, o aumento da renda auferida pelo trabalho (tal como visto na seção anterior) e a redução das assimetrias de cor ou raça. Este movimento, apesar de ter ficado inicialmente comprometido pela crise econômica que se abateu sobre o mercado de trabalho metropolitano brasileiro durante o último quadrimestre de 2008 e primeiro semestre de 2009, foi fundamentalmente preservado.

Tabela 4. Taxa de desemprego da PEA residente nas seis maiores RMs, Brasil, ago / 02 – ago / 10 (em % da PEA)

	Agosto								
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Homens Brancos	8,2	8,8	7,4	6,3	7,2	6,2	5,0	5,6	4,4
Mulheres Brancas	12,8	14,1	12,0	9,0	10,9	9,8	7,7	8,3	6,8
Brancos	10,3	11,2	9,5	7,5	8,9	7,9	6,3	6,9	5,6
Homens Pretos & Pardos	12,1	12,8	11,2	9,4	10,5	9,1	7,0	7,7	6,0
Mulheres Pretas & Pardas	16,1	19,3	17,4	14,9	15,8	15,0	12,0	11,9	10,7
Pretos & Pardos	13,8	15,7	13,9	11,8	12,9	11,8	9,3	9,6	8,1
PEA Total	11,7	13,1	11,4	9,4	10,6	9,5	7,6	8,1	6,7

Nota: PEA total inclui amarelos, indígenas e cor ignorada
Fonte: IBGE, microdados PME. Tabulação LAESER (banco de dados Tempo em Curso)

De qualquer forma, é sempre necessário frisar que os hiatos em termos da qualidade do acesso ao mercado de trabalho por parte dos grupos de cor ou raça e sexo seguem muito pronunciados, mesmo quando medidos pelos indicadores de rendimento e desemprego, cuja evolução no período caminhou no sentido da redução das assimetrias.

Tal constatação, sem negar a importância das políticas macroeconômicas e salariais de natureza progressista (especialmente a da valorização do

piso salarial nacional), para a redução das desigualdades de cor ou raça, igualmente revela a necessidade da adoção de políticas de ação afirmativa em benefício dos empregados e empreendedores afrodescendentes. Com isso, opera-se com a hipótese de que estas assimetrias declinariam de forma mais intensiva, além de potencialmente trazerem outros benefícios derivados em termos dos demais indicadores que medem a qualidade do acesso da população preta & parda ao mercado de trabalho metropolitano do país.

Tempo em Curso

Elaboração escrita

Profº Marcelo Paixão
e Irene Rossetto Giaccherino

Programação de indicadores estatísticos

Luiz Marcelo Carvano

Bolsista de Graduação

Guilherme Câmara
(Fundação Ford)

Equipe LAESER / IE / UFRJ

Coordenação Geral

Profº Marcelo Paixão

Coordenação Estatística

Luiz Marcelo Carvano

Pesquisadores Assistentes

Cléber Julião
Fabiana Montovanele de Melo
Irene Rossetto Giaccherino
Sandra Regina Ribeiro

Coordenação dos Cursos de Extensão

Azilda Loretto
Sandra Regina Ribeiro

Bolsistas de Graduação

Danielle Oliveira (PBICT – CNPq)
Guilherme Câmara (Fundação Ford)
Elaine Carvalho – Curso de Extensão (UNIAFRO)

Revisão de texto e copy-desk

Alana Barroco Vellasco Austin

Editoração Eletrônica

Maraca Design

Apoio

Fundação Ford

